

TEM A PALAVRA... FÁTIMA PAIXÃO

GIVING THE FLOOR... FÁTIMA PAIXÃO

TIENE LA PALABRA... FÁTIMA PAIXÃO

## 1. BREVE BIOGRAFIA | BRIEF BIOGRAPHY

Fátima Paixão é Professora Coordenadora com Agregação na área de Supervisão e Didática das Ciências, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. É membro efetivo do Centro de Investigação Didática e Tecnologia Educativa na Formação de Formadores (CIDTFF), sedado na Universidade de Aveiro. Desenvolve intensa atividade como investigadora com publicações em livros e capítulos de livros bem com artigos em revistas internacionais. É membro fundador e atualmente é Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Educação em Ciências – APEduC.

*Fátima Paixão is a Coordinator Professor with Agregation in Supervision and Science Education area, at School of Education of the Polytechnic Institute of Castelo Branco. She is a full member of the Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers is a Research (CIDTFF), based at the University of Aveiro. She develops intense activity as a researcher with publications in books and book chapters as well as papers in international journals. She is a founding member and currently is the President of the Board of the Portuguese Association for Education in Sciences - APEduC.*

## 2. A PALAVRA À PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – APEduC

Tomo a palavra para partilhar a satisfação de ver publicada a revista da *Associação Portuguesa de Educação em Ciências* (APEduC), alcançando-se, assim, mais um dos objetivos enunciados nos Estatutos da Associação, e tornando-se realidade o compromisso assumido pela atual Direção, dando seguimento ao que já era desejo da Comissão Instaladora da Associação.

A concretização pública da APEduC, em 2015, seguida da constituição dos seus primeiros órgãos sociais eleitos, em 2018, veio trazer uma nova dinâmica à comunidade portuguesa de Educação em Ciências e ao *Encontro Nacional de Educação em Ciências* (ENEC); faltava, contudo, um elo de comunicação de investigação e de inovação das práticas, incluindo contextos formais e não-formais e todos os graus e níveis de educação e ensino. A **APEduC Revista - Revista de Investigação em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia** assume, a partir de agora, essa função de ligação.

Cabe à **APEduC Revista** promover, ampliar, divulgar e estabelecer um profícuo diálogo integrador das várias ciências, naturais, experimentais, matemáticas, e da tecnologia com a sociedade, tal como os Estatutos da Associação preconizam. Não significa que alguma delas perca a sua natureza e objetivos próprios; significa que todas elas se assumem como relevantes para o desenvolvimento de uma humanidade melhor incluída num tempo de acelerado desenvolvimento tecnológico. Porque o incremento da cultura científica, indispensável para o exercício ativo e consciente da cidadania, se alicerça numa Educação em Ciências guiada pela investigação, necessariamente, transposta para as práticas. E o tempo em que estamos a viver, planetariamente, no momento em que a **APEduC Revista** inicia a sua publicação, com a pandemia do CORONA-Vírus-19 no auge da sua atividade, exige que a sociedade, a ciência e a educação em ciências se unam numa luta que ninguém pode ignorar ou alhear-se.

Em boa hora, apelando ao pleno significado dos deveres do associado de “colaborar na prossecução dos objetivos da Associação” e de “colaborar nas iniciativas para que for solicitado pelos órgãos sociais, assegurando o bom desenvolvimento das mesmas”, tal como preconizam os Estatutos, e da vontade de dar concretamente à Associação uma dimensão de descentralização, em várias regiões do país, a direção da APEduC, convicta de que o projeto da Revista, na base do que eram as suas aspirações, ficaria bem entregue, convidou o associado Bernardino Lopes, docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para o desenvolver. A Direção agradece-lhe a pronta aceitação de conduzir o enorme desafio que representa pôr de pé uma publicação científica periódica com as características da **APEduC Revista**. A Associação agradece também à Equipa Editorial e à Comissão Científica da Revista.

O primeiro número da **APEduC Revista** aqui está, e conta com os associados da *Associação Portuguesa de Educação em Ciências* para nela se integrarem através da leitura, da publicação de investigação e de inovação nas práticas de ensino e de divulgação das ciências, e para a sua difusão pela comunidade de Educação em Ciências nacional, dos países de língua portuguesa, da comunidade ibero-americana e, em sentido lato, pela comunidade internacional.

### 3. ENTREVISTA

*1 – Atualmente é uma professora e investigadora reconhecida pela comunidade de Educação em Ciência. O que a levou a iniciar este percurso e quando começou?*

O percurso foi-se construindo com alunos, professores e investigadores com quem fui tendo o privilégio de me cruzar. Sempre pensei que é com os outros que nos tornamos pessoas e com eles nos desenvolvemos e que são eles que nos reconhecem no que somos e nos enriquecem. A comunidade de Educação em Ciências, nacional e internacional, à imagem das diversas comunidades científicas, avança com o conhecimento produzido pelos seus membros, trabalhando em grupo, atravessando todas as fronteiras. Contudo, há sempre pontos de partida, mesmo que não tenham tido início em data certa, que são cruciais. Sempre quis ser professora de Física e Química no ensino básico e secundário e essa é a minha formação académica de base. Ter sido professora foi o primeiro passo, uma vez que era recorrente enfrentar-me com questões na minha prática de ensino para as quais não obtinha resposta, e isso fez-me partir para os campos da investigação em busca de soluções. No primeiro ano como professora efetiva, aceitei ser orientadora de estágio e, alguns anos mais tarde, enveredei pela formação de educadores e professores na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, a minha terra natal. O que mais

me entusiasmava era o diálogo construtivo que se estabelecia, nestas situações, entre orientadora e formandos. Foi talvez esta sensação de que a formação se desenvolve com reflexão sobre a prática, e que, afinal, em Portugal cresciam comunidades que investigavam em supervisão e em didática das ciências, que me fez ir em busca de formação e integração na comunidade de educação em ciências, na Universidade de Aveiro. Por lá encontrei bons colegas e professores, hoje, muitos deles, amigos e parceiros na investigação. E a partir daí alarguei os contactos com gente de excelência, pessoal e investigativa, no país e fora dele.

*2 – Como liga o trabalho que desenvolve como professora e investigadora com o da presidência da Direção da APEduC?*

Se não desenvolvesse trabalho como professora e como investigadora na área da educação em ciências, não faria sentido, para mim, ser membro, e nesta ocasião, presidente da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC). Por isso, ligo muito bem ambas as situações. Ser presidente da Direção da APEduC é estar atenta ao que a comunidade de professores e de investigadores, em Portugal, precisa, em primeiro lugar, para se juntar e unir em torno de causas comuns, e, depois, para desenvolver conhecimento e provocar mudanças efetivas na educação em ciências, em todos os níveis de educação e ensino e em todas as áreas e contextos. O trabalho é muito, mas não estou sozinha na direção; somos cinco pessoas que comungamos das mesmas ideias sobre a educação em ciência e isso facilita ser presidente.

*3 – Qual é a sua maior ambição como presidente da Direção da APEduC?*

Neste momento, a minha ambição, e grande, como presidente é ver a **APEduC Revista/APEduC Journal** ganhar o seu espaço e provocar efeitos significativos na comunidade de educação em ciências, que integra professores, educadores, investigadores, cientistas motivados e conscientes do papel da educação em ciências no progresso da sociedade. Mas tenho confiança que a Revista agora criada, primeira e única na área da educação em ciências, no país, vai fazer o seu caminho e vai constituir-se como um elo de ligação importante dessa comunidade.

Claro que as ambições de presidente são mais latas, correspondendo à implementação dos objetivos vertidos nos Estatutos da Associação e, em relação a alguns, ainda não foi possível dar-lhes visibilidade e efetivá-los. Todavia, o tempo ainda não é muito. Vale a pena dizer que alguns deles estão a ser desenvolvidos, como é o caso da criação de núcleos regionais por associados que se têm empenhado no desenvolvimento e na divulgação da Associação, nas regiões do país, o que vai ao encontro da descentralização e da implicação dos associados na vida da APEduC e contribuir para aumentar o número de associados.

A APEduC é dinâmica, e só faz sentido se for importante e útil, e, daí que a maior ambição seja torná-la uma grande associação que atue em prol da qualidade da educação em ciências, em Portugal, e na qual os associados encontrem motivos para o serem.

*4 – Em que medida é que as Ciências e Tecnologias podem preparar os cidadãos para lidar de forma racional e informada com os problemas sociais com os quais somos confrontados como, por exemplo, a Covid 19?*

As ciências e as tecnologias não salvam sozinhas, mas são uma parte inultrapassável da cadeia de salvamento, em casos de emergência, como aquele que estamos presentemente a viver, com a *Covid 19*. Os cientistas não estão na frente dos doentes, mas estão noutra frente através da criação dos medicamentos e dos aparelhos, incluindo os tão falados ventiladores, que são usados no combate e mitigação desta e doutras doenças que têm assolado as sociedades, por

todo o mundo. De facto, a *Covid 19* está a evidenciar o papel primordial das ciências e das tecnologias através das redes de comunicação social, e a ninguém passa despercebido que as ciências e tecnologias estão em permanência a ser pressionadas pela população e pelos meios de comunicação e que também estão a ser especialmente financiadas pelos governos dos países que têm sistemas científicos evoluídos. Numa vacina reside a esperança de vencer a guerra contra o ser vivo invisível que atinge, particularmente, os mais vulneráveis. Por isso, é todos os dias alvo de notícias, como que para produzir um efeito de acalmar as pessoas, muito através de imagens de laboratórios académicos e de indústrias. Muitos grupos de investigação, em vários laboratórios do mundo, estão a trabalhar arduamente, contra o tempo. Informam-nos que não é de um momento para o outro, mas certamente será mais rápida do que noutras situações do passado. As ciências e tecnologias podem fazer muito pela humanidade, mas não o fazem com um estalar de dedos, porque o conhecimento produzido tem de ser seguro e eticamente sustentado, e estes fatores funcionam como retardadores dos processos.

A ciência é um conhecimento construído de forma sistemática que se sustenta em evidências que dão respostas a questões. A educação em ciências, nos vários contextos e nas diversas formas que assume, tem um papel preponderante na preparação dos cidadãos para lidar de forma racional e informada com as questões do mundo físico e natural, próximo ou longínquo. O questionamento permanente e o rigor associados às ciências e tecnologias incentivam uma postura racional e crítica perante os desafios sociais que se colocam, cada dia com maior intensidade. São, pois, necessários educadores e professores cientificamente bem preparados e sensíveis, conscientes das potencialidades do conhecimento científico para a vida das pessoas e da sociedade. Certamente de mãos dadas com os cientistas que trabalham na construção do conhecimento científico e tecnológico.

#### **4. PARA SABER MAIS...**

Associação Portuguesa de Educação em Ciências (s/ data). APEDuC - Associação Portuguesa de Educação em Ciências. Acedido em 17 de abril de 2020, em: <http://apeduc.ipcb.pt/>.